

# EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

## ORGANIZADORES

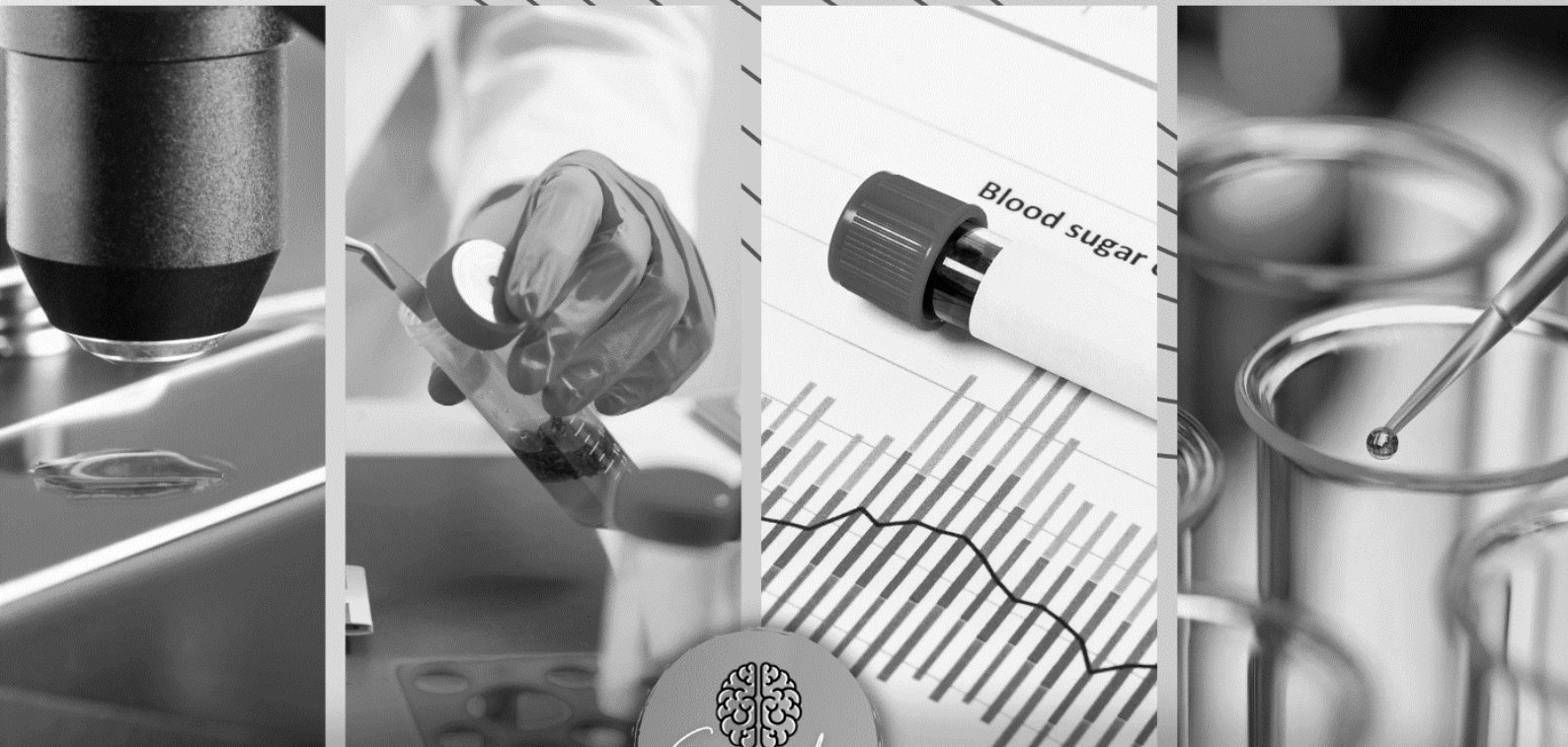
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA



# EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

**ORGANIZADORES**

**PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO  
LENNARA PEREIRA MOTA**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



**LICENÇA CREATIVE COMMONS**

EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica/33>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

## **ORGANIZADORES**

**Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho**

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## **Conselho Editorial**

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Morais Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garzão	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matteus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Letícia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellingta Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] /  
organização Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,  
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI  
: SCISAUDE, 2023.  
PDF

Vários autores.

**Bibliografia**

ISBN 978-65-85376-18-1

1. Sistema Único de Saúde (Brasil) 2. Saúde  
pública - Brasil I. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.  
II. Mota, Lennara Pereira.


23-180990

CDD-362.109

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 10.56161/sci.ed.20231113



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
scienceesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



# APRESENTAÇÃO

O E-BOOK “EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA” através de trabalhos científicos aborda em seus 15 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a neonatologia. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde Pública.

Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (CARTA DE OTTAWA).

A saúde pública é um campo diferenciado do saber da prática de saúde. É uma especialidade que se distingue das demais porque se volta para o coletivo. Exige para seu desenvolvimento conhecimentos específicos e altamente diferenciados. Possui uma racionalidade própria, em geral, de domínio exclusivo daqueles que nela são iniciados, sobre quem repousa, também, a responsabilidade pelo aporte e o enriquecimento desse instrumental básico e científico. Esse tipo de ponto de vista conforma e engloba um tipo de compreensão técnica da questão, uma vez que tende a reduzi-la a uma dimensão que, em geral, não transcende os limites das ciências médicas, administrativas e de planejamento (PIRES FILHO, 1987).

**Boa Leitura!!!**



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>10</b>
<b>AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE .....</b>	<b>10</b>
10.56161/sci.ed.202311131.....	10
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>23</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS .....</b>	<b>23</b>
10.56161/sci.ed.202311132.....	23
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>31</b>
<b>CHECKLIST E O ENTENDIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE ESSE INSTRUMENTO.....</b>	<b>31</b>
10.56161/sci.ed.202311133.....	31
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>46</b>
<b>COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS E FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO DE REVISÃO .....</b>	<b>46</b>
10.56161/sci.ed.202311134.....	46
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>63</b>
<b>ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA NA CORRENTE SANGUÍNEA RELACIONADA A CATETER NA TERAPIA INTENSIVA .....</b>	<b>63</b>
10.56161/sci.ed.202311135.....	63
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>75</b>
<b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NAS COMPLICAÇÕES PULMONARES PÓS- OPERATÓRIAS DE CIRURGIA BARIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>75</b>
10.56161/sci.ed.202311136.....	75
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>88</b>
<b>FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>88</b>
10.56161/sci.ed.202311137.....	88
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>103</b>
<b>IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ALEITAMENTO MATERNO NO BINÔMIO MÃE-FILHO.....</b>	<b>103</b>
10.56161/sci.ed.202311138.....	103
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>112</b>
<b>IMPACTO DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS PROCESSADOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA TV FECHADA.....</b>	<b>112</b>



10.56161/sci.ed.202311139.....	112
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>122</b>
<b>MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE O TRABALHO DE PARTO NORMAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....</b>	<b>122</b>
10.56161/sci.ed.2023111310.....	122
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>138</b>
<b>PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES DA COMUNIDADE RURAL DE JAPIAÇU/RN SOBRE USO DE AGROTÓXICOS E OS RISCOS Á SAÚDE.....</b>	<b>138</b>
10.56161/sci.ed.2023111311.....	138
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>155</b>
<b>TURBULÊNCIAS MESENTÉRICAS: DESVENDANDO A SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR .....</b>	<b>155</b>
10.56161/sci.ed.2023111312.....	155
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>171</b>
<b>UTILIZAÇÃO DE IMIDAZOLATOS ZEOLÍTICOS (ZIF-8) COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO DE FÁRMACOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>171</b>
10.56161/sci.ed.2023111313.....	171
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>185</b>
<b>PAPEL DA NUTRIÇÃO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....</b>	<b>185</b>
10.56161/sci.ed.2023111314.....	185
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>195</b>
<b>ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE E MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL .....</b>	<b>195</b>
10.56161/sci.ed.2023111315.....	195



# CAPÍTULO 2

## A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE RECÉM- NASCIDOS PREMATUROS

THE IMPORTANCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING FOR THE GROWTH  
AND DEVELOPMENT OF PREMATURE NEWBORN

 **doi** 10.56161/sci.ed.202311132

**Karine da Silva Oliveira**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS

<https://orcid.org/0000-0001-7278-2484>

**Samara Evangelista da Silva**

Centro Universitário INTA - UNINTA

<https://orcid.org/0009-0005-8050-9433>

**Neíres Alves de Freitas**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

<https://orcid.org/0000-0003-3350-3520>

**Fernanda Maria Magalhães Silveira**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

<https://orcid.org/0000-0001-5841-9398>

**Danyela dos Santos Lima**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS

<https://orcid.org/0000-0003-4677-5656>

**Francisco Valdicélio Ferreira**

Universidade Estadual do Ceará – UECE

<https://orcid.org/0000-0002-6347-2844>

**Antônio Lucas Siqueira Ximenes**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS

<https://orcid.org/0009-0007-9547-3925>



**Marília de Sousa Frota**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS

<https://orcid.org/0009-0005-1880-9646>

**Yana Paula Bastos Brandão**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESP-VS

<https://orcid.org/0000-0003-3000-4910>

**Gabrielle Oliveira de Sousa**

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

<https://orcid.org/0000-0002-6058-8091>

**RESUMO**

O leite materno (LM) é considerado o alimento mais completo para o bebê, já que reduz significativamente os riscos de morbimortalidade infantil, proporcionando uma alimentação rica em nutrientes. O aleitamento materno traz benefícios também para a nutriz, pois previne o surgimento de câncer de mama e ovários, acelera o processo de involução uterina, auxilia na perda de peso pós-parto e fortalece o vínculo entre mãe e bebê. O objetivo deste estudo é apresentar a importância e os benefícios da oferta do aleitamento materno exclusivo (AME) para o crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, por meio de busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os descritores “saúde da criança”, “recém-nascido prematuro”, “aleitamento materno” e “estado nutricional”. 11 artigos foram considerados como relevantes e selecionados ao final para análise. O AME é recomendado pela Organização Mundial da Saúde até o sexto mês de vida, podendo ser complementado até os dois anos ou mais. As mulheres que recebem orientações adequadas sobre a amamentação ainda durante as consultas de pré-natal e no puerpério antes da alta hospitalar efetivam com maior sucesso o AME. Um aporte nutricional adequado aos neonatos prematuros reduz os riscos de desnutrição e auxilia no alcance do ganho ponderal adequado, bem como na velocidade de crescimento. Assim, bebês prematuros que recebem apenas LM conseguem ter uma recuperação mais rápida em relação aos que recebem outro tipo de alimento ou complemento. Esta constatação deve ser reforçada dentre as informações e orientações para as mães desde os atendimentos de pré-natal até o momento de alta hospitalar. Os profissionais da saúde devem estar aptos para incentivar o AME, abordando os perigos do uso precoce e indiscriminado de fórmulas lácteas e de outros tipos de alimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da criança; Recém-nascido prematuro; Aleitamento materno; Estado nutricional.

**ABSTRACT**

Breast milk (BM) is considered the most complete food for the baby, as it significantly reduces the risks of infant morbidity and mortality, providing a nutrient-rich diet. Breastfeeding also brings benefits to the nursing mother, as it prevents the emergence of breast and ovarian cancer, accelerates the process of uterine involution, helps with postpartum weight loss and strengthens the bond between mother and baby. The objective of this study is to present the importance and benefits of offering exclusive breast milk (EBF) for the growth and development of premature newborns. This is a narrative review of the literature, through a search in the Virtual Health Library (VHL), PubMed and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the descriptors “child health”, “recently born prematurely”, “breastfeeding” and “nutritional



status”. 11 articles were considered relevant and finally selected for analysis. EBF is recommended by the World Health Organization until the sixth month of life, and can be supplemented up to two years or more. Women who receive adequate guidance on breastfeeding during prenatal consultations and in the postpartum period before hospital discharge carry out EBF more successfully. An adequate nutritional intake for premature newborns reduces the risk of malnutrition and helps to achieve adequate weight gain, as well as growth speed. Thus, premature babies who receive only BM can have a faster recovery compared to those who receive another type of food or supplement. This finding should be reinforced among the information and guidance for mothers from prenatal care to the moment of hospital discharge. Health professionals must be able to encourage EBF, addressing the dangers of early and indiscriminate use of milk formulas and other types of food.

**KEYWORDS:** Child health; Premature newborn; Breastfeeding; Nutritional status.

## 1. INTRODUÇÃO

O leite materno (LM) é considerado mundialmente o alimento mais completo para o bebê, já que reduz significativamente os riscos de morbimortalidade infantil, proporcionando uma alimentação adequada e rica em nutrientes que são de suma importância para o desenvolvimento e fortalecimento da imunidade ao longo da vida. O aleitamento materno (AM) traz benefícios não só para o lactente, mas também para a nutriz, pois previne o surgimento de câncer de mama e ovários, acelera o processo de involução uterina, auxilia na perda de peso pós-parto, além de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê (Silva; Muniz; Cecchetto, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ocorrer até o sexto mês de vida do bebê e, de forma complementada, até pelo menos dois anos de idade, podendo se estender caso seja a vontade da mãe. Ao nascer, a amamentação deve ser tratada como prioridade e deve ocorrer logo na primeira hora de vida da criança, caso não exista alguma contraindicação (Silva; Muniz; Cecchetto, 2012).

A importância e benefícios do AM para bebês termos e pré-termos são bem claras na literatura; no entanto, as taxas de amamentação são menores em prematuros. Após a alta hospitalar, é de suma importância que a equipe de saúde sinalize e encaminhe para os centros de saúde as mães que correm o risco de não amamentar por algum motivo, dando suporte adequado também para os bebês de baixo peso, extremo baixo peso e nascidos com menos de 37 semanas (Lamounier, 2016).

A prematuridade atualmente é uma das principais causas de morte no Brasil. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) relata que, no país, acontecem cerca de três milhões de nascimento ao ano, sendo que 345 mil nascem pré-termo e 54 mil com menos de 32 semanas de gestação. Bebês nascidos prematuramente e que conseguem sobreviver possuem maiores chances de desenvolverem alguma complicação ao longo da vida ou de possuírem alguma



sequela. Entre essas complicações pode-se citar: dislipidemias, hipertensão, desnutrição, diabetes e alterações no neurodesenvolvimento (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

Goldberg *et al.* (2018) citam que recém-nascidos com menos de 37 semanas são mais vulneráveis a desenvolverem deficiências nutricionais do que em qualquer outro ciclo da vida, pois possuem estoques reduzidos de nutrientes e imaturidade para absorvê-los e utilizá-los, levando a casos graves de desnutrição. Algumas complicações que acometem frequentemente o prematuro podem acentuar mais ainda o déficit de nutrientes, como é o caso das enterocolites necrosantes e doenças pulmonares crônicas, podendo agravar mais ainda o quadro de desnutrição.

Entre os impactos ocasionados pelo quadro de desnutrição, pode-se citar o baixo peso e/ou crescimento inadequado para a idade, que pode afetar diretamente a neurocognição da criança. A baixa oferta de proteínas e calorias caracterizam a condição acima citada, que muitas vezes ocorre em decorrência de intercorrências clínicas como a prematuridade. Muitos bebês prematuros precisam passar por internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (Goldberg *et al.*, 2018).

Desse modo, considera-se a grande importância e os benefícios do AM nos primeiros anos de vida dos bebês, pois a prática do mesmo influencia diretamente na recuperação destes.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar a importância e os benefícios da oferta do AME para o crescimento e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As revisões narrativas têm a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto, bem como possibilitar discussões de forma ampliada (Martinelli; Cavalli, 2019).

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2022, por meio da busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores “saúde da criança”, “recém-nascido prematuro”, “aleitamento materno” e “estado nutricional”.

O título e o resumo de todos os artigos foram examinados quanto à relevância, dessa forma sendo elencadas as publicações que abordaram a temática proposta, considerando o objetivo proposto e pergunta norteadora deste estudo.



Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português e inglês e entre os anos de 2012 e 2022. Dessa forma, 11 artigos foram considerados como relevantes e selecionados ao final para a análise completa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 O leite materno e seus principais benefícios para o lactente**

O AME é recomendado pela OMS até o sexto mês de vida, podendo ser complementado até os dois anos ou mais. É considerada a alimentação mais natural, segura e barata para o neonato. Vários são os aspectos que o torna essencial e benéfico, entre eles a facilidade de digestão pelo bebê (fazendo com que o ganho ponderal torne-se mais rápido e efetivo), redução de risco de enterocolite necrosante (especialmente em neonatos prematuros), proteção imunológica e redução nas taxas de mortalidade infantil (Silva et al., 2014).

Melo et al. (2013) também afirmam que o LM possui em sua composição células vivas (macrófagos, imunoglobulinas IgA e IgG e linfócitos) que auxiliam na imunidade, sendo considerado a primeira vacina do bebê. Além disso, possui quantidades significativas de proteínas, carboidratos e lipídeos que variam de acordo com o tipo de leite: colostro, leite de transição e maduro. Porém, o leite produzido pela nutriz que teve o neonato prematuramente possui um diferencial em sua composição: é mais concentrado em proteínas, lipídeos, eletrólitos e minerais, além de ser mais calórico.

#### **3.2 Dificuldades e limitações encontradas pelas mães de neonatos prematuros**

Embora as evidências científicas sejam claras em relação aos benefícios do AM, algumas mães apresentam diversas dificuldades para esta prática, principalmente quando se trata de prematuros. Entre as principais limitações encontradas estão as alegações do mito do leite “fraco” ou insuficiente, dificuldade de pega correta e dúvidas sobre o retorno ao trabalho (Melo et al., 2013).

No ambiente das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ainda durante o período de internação, a amamentação é bastante incentivada, para que haja o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Porém, muitos neonatos prematuros que recebem alta hospitalar são desmamados de forma precoce, ou seja, são introduzidos outros alimentos além do LM antes dos seus seis meses de vida (Lima et al., 2019)

Melo et al. (2013) também relatam as experiências de mães de bebês prematuros durante a amamentação após a alta; entre os relatos citados estão a necessidade de complementação



com fórmula infantil que as mães visualizam por acharem que o leite não está suprimindo e saciando a criança ou que estas não estão ganhando peso de forma eficaz. Os relatos também expõem que as mães foram instruídas a aderirem à complementação infantil por médicos pediatras. Mães que possuíam o desejo de amamentar de forma exclusiva citaram que utilizaram fórmulas infantis apenas em alguns horários e quando notavam que a mamada não havia sido suficiente.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o cansaço também foi outro fator pontuado pelas lactantes enquanto justificativa para a introdução de outros alimentos precocemente, além do uso de mamadeiras, o que dificulta e atrapalha o estímulo à amamentação. O estudo verificou ainda que havia um considerável quantitativo de mães em uso indiscriminado de fórmulas lácteas, assim como das que ofertavam mingaus como forma de minimizar os choros ou alguma outra inquietação das crianças, o que reforça a necessidade de um vínculo fortalecido e dialógico entre profissionais de saúde e mães de neonatos sobre e durante a prática da amamentação.

Dessa forma, Oliveira *et al.* (2017) afirmam que as mulheres que recebem orientações adequadas sobre a amamentação ainda durante suas consultas de pré-natal e no puerpério antes da alta hospitalar são mais seguras e efetivam com maior sucesso o AME. Já as mães que não obtêm tais orientações e que não possuem experiências anteriores com amamentação estão mais vulneráveis ao desmame precoce.

### **3.3 Ganho de peso, crescimento neonatal e leite materno**

Durante os primeiros seis meses de vida o crescimento infantil apresenta-se acelerado; no caso dos bebês prematuros, aqueles que apresentam peso inadequado para a idade gestacional (PIG) possuem um crescimento mais lento quando comparado com os que não apresentam PIG. Assim, um aporte nutricional adequado aos neonatos prematuros reduz os riscos de desnutrição e auxilia no alcance do ganho ponderal adequado, bem como na velocidade de crescimento (Han *et al.*, 2021).

A avaliação do ganho de peso de neonatos pré-termos ainda internados não é de fácil execução, devido inúmeros fatores que interferem direta e indiretamente neste processo, como: a maturidade do corpo, a necessidade de oferta de medicamentos, realização de procedimentos invasivos para o acompanhamento do estado de saúde e manuseios constantes. O acompanhamento do estado nutricional é feito por meio das curvas de crescimento infantil, uma ferramenta bastante utilizada pelos profissionais de saúde para acompanhar o desenvolvimento



do bebê, através do qual se analisa o peso, comprimento e perímetro cefálico atuais, associados à idade gestacional atual (Rashidi *et al.*, 2017).

Silva *et al.* (2014) compararam o ganho de peso de recém-nascidos pré-termos que recebiam LM da própria mãe com pré-termos que recebiam somente leite pasteurizado de um banco de leite humano (BLH). A pesquisa revelou que os prematuros de extremo baixo peso ao nascer que recebiam os dois tipos de leite foram os que mais obtiveram ganho ponderal, seguidos dos neonatos que recebiam somente o leite da própria mãe. Portanto, concluiu-se que o LM da própria mãe é o melhor alimento para a recuperação do estado nutricional de neonatos com baixo peso.

#### 4. CONCLUSÃO

O leite materno ofertado de forma exclusiva é o alimento mais completo para o bebê até pelo menos os seus seis meses de vida, independente se este nasce a termo ou pré-termo. Para os neonatos prematuros, auxilia no ganho de peso necessário e de forma rápida, além de protegê-lo contra várias doenças e infecções. A nutriz também é beneficiada com o AME, pois o ato de amamentar reduz os riscos de câncer de mama, de ovário, auxilia na perda de peso pós-parto e na involução uterina, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho.

Dessa forma, ressalta-se a importância da continuidade do cuidado à mãe e ao bebê mesmo após a alta, principalmente quando se trata de neonatos prematuros. As equipes de saúde da família da Atenção Básica devem ser sinalizadas, informadas e apropriadas para garantir todos os cuidados a ambos e recomendar a continuidade da amamentação, utilizando-se de estratégias de acompanhamento, tornando-se uma rede de apoio para a nutriz.

Diante das evidências analisadas nesta pesquisa, é possível concluir que bebês prematuros que recebem apenas leite materno conseguem ter uma recuperação mais rápida em relação aos que recebem outro tipo de alimento ou complemento. Esta constatação deve ser reforçada dentre as informações e orientações para as mães desde os atendimentos de pré-natal até o momento de alta hospitalar, sendo importante destacar que os profissionais da saúde devem estar aptos para trabalhar o incentivo ao AME, abordando os perigos do uso precoce e indiscriminado de fórmulas lácteas e de outros tipos de alimentos.

#### REFERÊNCIAS

GOLDBERG, D. L. *et al.* Identifying Malnutrition in Preterm and Neonatal Populations: Recommended Indicators. *J Acad Nutr Diet*, 118, n. 9, p. 1571-1582, 2018. Disponível em: [https://www.jandonline.org/article/S2212-2672\(17\)31629-5/fulltext](https://www.jandonline.org/article/S2212-2672(17)31629-5/fulltext). Acesso em: 10 set. 2022.



HAN, J. *et al.* Postnatal growth of preterm infants during the first two years of life: catch-up growth accompanied by risk of overweight. **Italian Journal of Pediatrics**, p. 47-66, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13052-021-01019-2>. Acesso em: 15 out. 2022.

LAMOUNIER, J. A. Aleitamento materno em prematuros: política pública na atenção primária. **Revista Paulista de pediatria**, v. 34, n.2, p. 137-138, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/VVJB87jWvbcY9gJgidxGKKm/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2022.

LIMA, A. P. E. *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/xXXxCrKbxXfhrvnt5xJSxJp/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 out. 2022.

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.11, p. 4251-4261, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z76hs5QXmyTVZDdBdJXHTwz/>. Acesso em: 15 set. 2022.

MELO, L.M. *et al.* Prematuro: experiência materna durante amamentação em unidade de terapia intensiva neonatal e pós-alta. **Rev Rene**, v. 14, n. 3, p. 512-520, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027991007.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

OLIVEIRA, A. K. P. de. *et al.* Práticas e crenças populares associados ao desmame precoce. **Avances em Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002017000300303&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002017000300303&script=sci_arttext). Acesso em: 08 out. 2022.

RASHIDI, A. A. *et al.* Diferentes métodos de avaliação do estado nutricional de recém-nascidos com base em índices físicos e antropométricos: um breve artigo de revisão. **Resenhas em Medicina Clínica**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://web.s.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, E. F. da; MUNIZ, F.; CECCHETTO, F. H. Aleitamento materno na prematuridade: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 434-441, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3244>. Acesso em: 02 set. 2022.

SILVA, R. K. C. *et al.* O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 535-41, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/21748>. Acesso em: 01 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Documento Científico. Departamento Científico de Neonatologia. **Monitoramento do crescimento de RN pré-termos**. Fevereiro de 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2017/03/Neonatologia-Monitoramento-do-cresc-do-RN-pt-270117.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Neonatologia-Monitoramento-do-cresc-do-RN-pt-270117.pdf). Acesso em: 07 set. 2022.